

ARQUITETURA E ESPAÇO ESCOLAR: O QUE AS IMAGENS DE UMA ESCOLA NO BRASIL PODEM NOS FALAR

Denize Sepulveda

Ao olharmos a imagem transmitida por uma fotografia podemos nos deter em seu espaço. A fotografia guia a recepção numa acepção determinada, ela provoca o observador a seguir um caminho. A imagem que o observador recebe da fotografia o orienta a fazer uma leitura do contexto observado (Benjamin, 1993). No caso aqui específico, podemos capturar uma imagem de uma escola pública no Brasil e perceber o que esse espaço pode nos dizer.

Segundo Frago e Escolano (2001), a arquitetura escolar é uma espécie de discurso que se apresenta na materialidade como um sistema de valores, de ordem, de disciplina e de vigilância e está repleta de ideologia. Os espaços escolares estão repletos de significados, transmitem mensagens, conteúdos, valores e impõem suas leis como organizações disciplinares.

Para os autores acima mencionados, a questão do espaço escolar ganhou uma grande importância nos últimos anos, pois se relaciona com a história da escola como instituição social e cultural que está interligada com a micropolítica e à sua organização interna. Por sua vez, tal integração dá sentido à realidade em que a instituição escolar está inserida. Assim, o recurso da fotografia se torna valioso, pois permite uma nova leitura de pesquisa e se torna uma nova fonte de informação e investigação.

Dessa forma, ao nos determos na leitura das imagens aqui expostas, nos chama a atenção o fato desta instituição escolar fragmentar a sua arquitetura em três anexos. No anexo I, localiza-se a Direção Geral

e a Educação Infantil; no anexo II que fica no mesmo espaço-ambiente do anexo I, está o 2º segmento do Ensino Fundamental e no anexo III localiza-se o 1º segmento do Ensino Fundamental, porém esse é separado dos demais espaços da escola por um muro e uma porta.



Como já mencionamos acima, os espaços escolares estão repletos de significados, transmitem mensagens, conteúdos, valores e impõem suas leis como organizações disciplinares. Assim, a separação do anexo III significa algo, emite uma mensagem para quem observa o espaço dessa escola: será que esse não lhe pertence ou é indesejado ao restante da instituição? Essas questões que me inquietaram na minha primeira visita a esse estabelecimento de ensino foram aos poucos sendo respondidas, algumas hipóteses estão sendo confirmadas, outras rejeitadas e novas teses desenvolvidas.

Todavia, o importante nessa discussão é que eu nunca havia percebido a importância da disposição da arquitetura escolar até me sentir incomodada com o espaço físico da referida instituição. Só a partir daí é que passei a ver a importância da arquitetura e do espaço escolar, só a partir daí pude perceber que estes possuem capas arqueológicas superpostas, estão repletos de simbologias e nos falam muito. Dessa forma, entendo ser muito importante para os pesquisadores dedicarem-se a pesquisar a arquitetura e o espaço da escola, pois estes podem ajudar a capturar vestígios importantíssimos para nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS:

BENJAMIN, Walter. *Magia E Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FRAGO, Antonio Viñao e ESCOLANO, Agustín. *Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

sobre o(a) autor(a):

Doutoranda em Educação na UERJ. Membro do grupo de pesquisa Redes de Conhecimentos e Práticas Emancipatórias no cotidiano Escolar da UERJ coordenado pela professora Doutora Inês Barbosa de Oliveira.